



INFORMAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA MÍDIA ELETRÔNICA DO ESTADO DE ALAGOAS¹

Josias Mendes da SILVA²

Fernanda da Silva ALVES³

Lorena Medeiros SENA⁴

Francisca Rosaline Leite MOTA⁵

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO:

Aborda as mudanças paradigmáticas ocorridas no âmbito da Comunicação Social quando da inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em suas práticas. Destaca questões relacionadas à Informação Ambiental e suas relações com a Mídia Eletrônica no contexto contemporâneo. Apresenta os resultados obtidos pro meio de pesquisa realizada junto a quatro sites que veiculam informações de caráter ambiental no Estado de Alagoas. Foi possível caracterizar tais informações e suas respectivas linguagens, bem como, serviços oferecidos e as dificuldades de acesso enfrentadas pelos usuários. Busca chamar a atenção para uma maior conscientização do papel social que a Mídia Eletrônica desempenha face às mudanças estruturais ocorridos no contexto ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Eletrônica; Meio Ambiente; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais estão cada vez mais em voga na contemporaneidade. Uma série de fatores contribui para que tais questões venham à baila recorrentemente. Vivemos na chamada Sociedade da Informação, onde o avanço da Ciência e da Tecnologia se dá de forma “relampejante”. A sociedade é bombardeada todos os dias por toneladas de informações e, na maioria das vezes, tais informações são superficiais e não atendem aos

¹ Trabalho submetido ao Iniciacom, no GT – Cibercultura, Tecnologias da Comunicação, como representante da Região Nordeste.

² Estudante do 5º Período do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: josiasjornalismo@hotmail.com

³ Estudante do 5º Período do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: nandavocal@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º Período do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: lorenamedeiros2@hotmail.com

⁵ Professora Orientadora da Pesquisa - Professora do Curso de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: rosalinemota@hotmail.com



reais anseios dos sujeitos e, muito menos, os conduzem ao verdadeiro exercício da cidadania. Do mesmo modo que o Capitalismo foi um dos principais responsáveis pelo desequilíbrio ambiental, a produção e proliferação exacerbada de informação, é responsável pela crise do conhecimento. Em meio a este cenário, as preocupações ambientais tornam-se cada vez mais evidentes, seja por “modismo” ou pelo despertar gradativo da consciência ambiental. Cabe indagar sobre que tipo de informações estão sendo veiculadas e qual o papel da mídia frente ao exposto. Assim, o presente trabalho foi empreendido no sentido de responder a seguinte problemática: Quais os tipos e características das informações ambientais veiculadas na mídia eletrônica alagoana?

Objetivo Geral

- Estudar os tipos de informações ambientais veiculadas na Mídia Eletrônica Alagoana.

Objetivos Específicos

- Mapear os sites alagoanos que veiculam informações ambientais;
- Caracterizar os tipos de informações ambientais veiculadas nos sites mapeados;
- Identificar a divulgação de ações de informação ambiental;
- Identificar as principais dificuldades no acesso e disponibilização das informações veiculadas.

O trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos onde no primeiro capítulo tem-se a introdução da temática; no segundo aborda-se a mídia eletrônica e as mudanças paradigmáticas ocorridas no contexto da Comunicação Social; no terceiro, aspectos conceituais da informação ambiental; no quarto, a metodologia utilizada; no quinto, os resultados e discussões, e; por fim, no sexto capítulo apresenta-se as considerações que foi possível realizar no decorrer de toda a pesquisa.



2 MÍDIA ELETRÔNICA E MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS NO ÂMBITO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

O ser humano é dotado de características inerentes, que o diferencia das demais espécies, como por exemplo, a capacidade lingüístico-comunicativa. Desde os primórdios o homem busca aprimorar seus mecanismos de comunicação. Historicamente a literatura apresenta uma evolução que vai desde as gravuras em cavernas, hieróglifos, pinturas, escrita até chegar em formas mais evoluídas como o rádio, a televisão e, na contemporaneidade, a Internet. O uso de tais mecanismos pressupõe necessariamente a adoção e também o desenvolvimento de linguagens. Estas por sua vez não são estanques, quebram paradigmas, mudam comportamentos e percepções, influenciam e sofrem influências da realidade histórico-social dos sujeitos. Portanto, dá-se de um processo dialógico, interativo e evolutivo.

Primo *et al* (1995) afirmam que as revoluções das linguagens e, portanto, da comunicação, vêm ocorrendo durante toda a existência humana. Cada uma dessas revoluções gerou modificações no pensamento, na acumulação de cultura e na organização da sociedade. McLuhan (1964, p. 21) corrobora com essa idéia ao afirmar que “as conseqüências sociais e pessoais de qualquer meio [...] constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia”.

Já Peruzzolo *apud* Primo *et al* (1995) avulta às revoluções da comunicação a apoteose das evoluções da humanidade e enfatiza que “[...] a cada novo processo de comunicação, tudo se renova no seio da sociedade, inclusive a própria vida do homem”. Assim, o meio pelo qual o indivíduo se comunica é determinante na formação da sociedade e de sua visão de mundo. Neste cenário Santaella (2005) afirma que as linguagens são tão voláteis quanto o metabolismo dos seres vivos, estando em constante transformação evolutiva, o que proporciona o surgimento de novos e diferentes signos para a transmissão das mensagens e para a satisfação das necessidades e anseios humanos.

Desde a revolução promovida pelo Livro Impresso até à Internet, Santaella (2005) diz que os novos meios possibilitaram uma conjuntura revolucionária em que ocorreu a inserção de uma considerável parcela da sociedade no processo de elaboração, disponibilidade e recepção das mensagens. No entanto, um dos aspectos mais significativos



dessa conjuntura está no aparecimento e rápido desenvolvimento de uma nova linguagem: a hipermídia. Ela surge há pouco mais de cinquenta anos, com estocagem de textos, imagens e sons nos computadores e culmina com a linguagem universal da digitalização de quaisquer fontes de informação. Trata-se de uma das maiores revoluções tecnológicas já vivenciadas pela humanidade em que há a integração, em um mesmo ambiente, das linguagens visual, sonora e verbal.

Nesse aspecto, McLuhan (1964) denomina essa nova ordem de aldeia global, no sentido de que tudo está interligado. A tecnologia eletrônica está reduzindo o planeta à mesma situação que ocorre em uma aldeia, onde as pessoas se comunicam direta e instantaneamente. Recuero (2000) compactua com essas idéias, pois, para a autora, a hipermídia significa o surgimento de um novo meio de comunicação, o mais completo já concebido pela tecnologia humana por conjugar e facilitar a interação e a massividade.

Diante disso, para Santaella (2005), as características essenciais da Hipermídia relacionam-se à capacidade de estocar e fazer circular um enorme montante de informação; à independência da informação digital em relação ao meio que transporta; à hibridização das linguagens e à interação emissor e receptor que ela proporciona. Essas características são possíveis devido aos hipertextos, estrutura hiper, multidimensional, que dá suporte à digitalização, pois, por meio dos hipertextos, os usuários podem interagir com incontáveis versões virtuais que vão brotando na medida em que, através de um mouse, clica-se em um link na tela do computador.

As conseqüências de tudo isso ainda não se sabe, porque apesar de toda facilidade e sedução que a hipermídia oferece, sua enorme estocagem de dados e informações pode ser problemática, pois, “[...] se não houver alguma lógica interna a ser apreendida em iluminações gradativas, os usuários podem se perder na confusão indecisa, sem saber de onde vêm, para onde vão e nem mesmo sem saber como sair do lugar em que estão”. SANTAELLA (2005, p. 395). É imprescindível ter uma compreensão arguta desse processo, para se evitar ruídos tanto na produção quanto na recepção das mensagens.



3 INFORMAÇÃO AMBIENTAL

Diferentemente do senso comum, que reduz a significação de meio ambiente a tudo que diz respeito à fauna e à flora de uma região, desvinculando-o do homem, Trigueiro (2003) diz que a origem da expressão “meio ambiente” vem de dois substantivos: meio (do latim *mediu*), que significa tudo que está a nossa volta, o espaço no qual estamos inseridos; e ambiente, dos vocábulos latinos *amb(o)* (ao redor, à volta) e *ire* (ir). Assim, Trigueiro (2003, p. 77) conceitua meio ambiente como “um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”.

Barbieri (1997, p. 24) afirma que “o meio ambiente não existe como uma esfera desvinculada das ações, ambições e necessidades humanas”. Capra (2003) ressalta que não há uma separação entre o homem e o ambiente. Tudo não é uma coleção de objetos isolados, mas uma rede de fenômenos indissolivelmente interligados e interdependentes. Logo, todos estão inseridos no processo cíclico da natureza e dela dependem para viver. Em consonância com tal pensamento, considera-se que a preocupação com a conservação do meio ambiente deve pautar entre as principais questões da sociedade.

No entanto, Oliveira (2008) enfatiza que, embora o ser humano tenha degradado a natureza desde a antiguidade - seja nas comunidades nômades, com a coleta de frutos e a caça de animais; ou nas comunidades sedentárias, com a descoberta do fogo e a introdução da agricultura -, só recentemente, na pós-modernidade, a partir da segunda metade do século XX, houve o despertar da consciência de que era preciso preservar o meio ambiente.

Segundo Michelotti (2005), apesar da degradação da natureza ser uma constante desde os primórdios da humanidade, os grandes desequilíbrios ambientais tornaram-se mais intensos na Idade Moderna com a Revolução Industrial dos séculos XVII e XVIII. Hoje esses desequilíbrios assumiram tamanhas proporções que a existência da vida na terra está ameaçada.

Importa dizer que um dos principais motivos foi o desenvolvimento de um modelo filosófico-científico nesse período: o Iluminismo. Os idealistas desse modelo acreditavam que o progresso, por meio da ciência e da razão, emanciparia o homem e construiria uma



sociedade feliz, finalmente livre das amarras do mito e das religiões. Nem o pensamento sociológico marxista fugiu desse viés.

Até o século XIX, havia muito otimismo sobre a possibilidade de se explorar a natureza, ilimitadamente. Mesmo as teorias sociais e políticas que consagravam a postura da valorização do trabalho, como o marxismo, eram otimistas. Parecia que tudo estava à disposição do homem. Bastava que ele tomasse conta da produção de forma racional, de forma planejada, e resolvia-se tudo. (JR PHILIPPI, 2002, p. 13)

Gil (2003), em seu artigo sobre meio ambiente e cultura, também ressalta essa problemática. Para o autor, o marxismo não abriu os olhos para o mundo natural. Ao contrário, estava de costas para a natureza e confiava cegamente no progresso tecnológico. Assim o marxismo não foi capaz de avaliar o potencial destrutivo das tecnologias nem prever as possibilidades de um futuro desastre em um mundo cada vez mais tecnificado. Portanto, motivos como esses foram cruciais para a não preocupação com o meio ambiente.

Segundo Michelotti (2005), as mudanças nas estruturas sociais provocadas pelo pós-guerra possibilitaram o surgimento de outro tipo de sociedade, agora baseado não mais nas formas de produção, mas nos fluxos informacionais. Isso gerou um cenário de incertezas jamais visto na história da humanidade. Nesse contexto as pessoas começaram a se dar conta de que as degradações ambientais provocadas pela Revolução Industrial, pelas guerras, enfim, pela selvageria do sistema capitalista, poderiam ameaçar a sobrevivência da própria espécie humana, pois todos os seres vivos e não-vivos fazem parte de uma estrutura comum e, qualquer ação positiva ou negativa, em um dos elos dessa estrutura acarreta consequências irreparáveis ao conjunto.

Assim sendo, de acordo com Barbieri (1997), a preocupação com os problemas ambientais deu-se lentamente e de modo muito diferenciado entre os diversos segmentos da sociedade: agentes, governos, entidades civis, organizações internacionais, etc. Para o autor, a conscientização aconteceu em três etapas evolutivas. A primeira etapa baseia-se na percepção dos problemas localizados devido à ignorância e à negligência das pessoas. Na segunda etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema generalizado, mas essa percepção é restrita aos limites territoriais dos países. Na terceira etapa, tal degradação é percebida como um problema planetário decorrente do tipo de desenvolvimento praticado



pelos países. De modo geral, a partir da década de 1960 essas preocupações passaram a ser discutidas enfaticamente.

É nessa fase que muitos governos vão instituir políticas públicas para controlar a poluição, para o planejamento populacional ou a conservação de energia. Também por volta das décadas de 60 e 70 a politização da questão ambiental será institucionalizada através do estabelecimento de um novo tipo de movimento social, formado por organizações não-governamentais voltadas para a defesa do meio ambiente. A preocupação ambiental passa a ocupar um espaço cada vez maior em todas as esferas significativas da sociedade, seja na pesquisa científico-tecnológica, seja nos meios de comunicação ou nas instituições educativas. (MICHELOTTI, 2005)

Desde então inúmeras foram as conferências, fóruns, debates, acordos, etc., visando à preservação do meio ambiente, bem como à solução dos problemas já existentes. Tem-se, por exemplo, a Conferência de Estocolmo (1972), a Comissão Brundtland (1983), a Rio-92 (1992), a Agenda 21 (1992) e o Protocolo de Quioto (1996 – 1997), que são considerados eventos de extrema relevância na conjuntura das relações internacionais sobre o assunto.

Vive-se na contemporaneidade a Sociedade da Informação, onde as diversas mídias – sobretudo a mídia digital, com a hipermídia – são tão onipresentes que é impossível explicar o mundo e a realidade sem considerar os impactos e as influências que elas têm causado nas culturas, nas relações, na sociedade. Para Trigueiro (2003, p.75) “grandes conglomerados da indústria da informação e do entretenimento detêm o controle sobre a maior parte dos conteúdos veiculados ao redor do mundo pelas televisões, rádios, jornais e revistas, influenciando hábitos, comportamentos e padrões de costume”.

Mas, quando se trata de meio ambiente, as informações são limitadas tanto quantitativa quanto qualitativamente. Conforme Trigueiro (2005, p. 77) “na Era da Informação, na Idade da Mídia, onde os profissionais da comunicação pertencem ao que se convencionou chamar de Quarto Poder, meio ambiente ainda é uma questão periférica”. Na verdade um conjunto de fatores contribui para essa realidade: falta de especialistas, interesses político-econômicos, conscientização tardia, entre outros.

Os meios de comunicação só recentemente, em concomitância com as grandes manifestações ambientais, interessaram-se pelo assunto. Ainda assim, eles assumem um papel de maior relevância, pelas particularidades do tema, como enfatiza Oliveira (2008) ao afirmar que “os meios de comunicação de massa desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para expressiva camada da população,



consolidando-se como um fator decisivo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental”. Michelotti (2005) diz que esse monopólio dos meios de comunicação implica sérias conseqüências sociais porque as notícias estão inseridas no mundo capitalista e, portanto, são mercadorias à venda, à busca da rentabilidade. Para Michelotti (2005), as notícias tiveram que se adaptar às formas específicas de veiculação, não correspondendo ao real, mas a uma representação do real.

Trigueiro (2003) aponta três motivos principais que dificultam a produção de conteúdos com qualidades críticas e conscientes: 1) a falta de um lexo comum entre os jornalistas e a sociedade. Para ele, há todo um jargão ecológico recheado de expressões como “manejo ecológico” e “eficiência” que prejudicam a clareza e a objetividade de um bom texto jornalístico; 2) é que a grande mídia trabalha com a efemeridade, o aqui e o agora. Como as questões ambientais sempre demandam um grande espaço de tempo, as empresas de comunicação as relegam para segundo plano ou produzem notícias superficiais e inadequadas; 3) é que faltam jornalistas especializados na área. Para Trigueiro as empresas não investem em jornalismo ambiental porque, se assim o fizerem, incorrem no risco de formar profissionais conscientes, os quais poderão produzir notícias que vão de encontro aos interesses empresariais.

Por outro lado, com a Internet e seu caráter anárquico, há uma grande possibilidade de acontecer uma revolução em favor das causas ecológicas, pois a democratização das fontes e da capacidade de produção é uma realidade no meio digital.

Em meio a este cenário é que este trabalho foi empreendido e sua realização justifica-se pela necessidade de entender melhor o papel da Mídia Eletrônica, bem como, as mudanças paradigmáticas no âmbito da Comunicação Social. Torna-se cada vez mais importante entender como se dá o entrelaçamento nos níveis epistemológico e pragmático desta nova concepção de mídia com as questões relacionadas ao acesso e disponibilização de informações de caráter ambiental. Para tanto, apresentamos alguns resultados que embasam, subsidiam e reafirmam a relevância desta temática e desta pesquisa.



4 METODOLOGIA

A realização deste estudo demandou uma intensa Pesquisa Bibliográfica no intuito de obter entendimentos claros e precisos acerca da temática abordada. Posteriormente, deu-se início a determinação das categorias de análise que nortearam a Pesquisa de Campo, a saber:

- Descrição da Entidade – Apresentação de forma sucinta das principais informações das entidades cujos sites foram analisados;
- Estrutura dos Sites – Avaliação do *designer* e interface gráfica;
- Linguagem – Identificação das linguagens presentes nas estruturas dos textos veiculados: sonora, visual e verbal. Destacando, na última, a forma como ela se apresenta; Há também a investigação acerca das características relativas ao uso de hipermídia;
- Informações na Íntegra – Identificação dos conteúdos e de suas formas de disponibilização, focando a completude e os déficits informacionais existentes;
- Dificuldade de Acesso – Identificação dos problemas que dificultam o acesso às informações;
- Projetos em Parceria – Verificação da existência de projetos em parceria e, em casos positivos, especificá-los;
- Serviços Disponibilizados - averiguação dos serviços informativos que os sites colocam à disposição dos internautas;

Finda esta etapa, deu-se início ao mapeamento e à escolha dos Sites a serem estudados, onde se buscou contemplar o maior número possível de segmentos sociais. Para tanto, optou-se por eleger sites de Entidades Não-Governamentais, Partidos Políticos, Órgãos Governamentais, Jornais *on-line* e Agência de Notícias. Contudo, só foi possível mapear e analisar sites enquadrados nos três últimos. Os resultados e discussões são apresentados no capítulo a seguir.



5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já mencionado, os resultados serão apresentados conforme as categorias estabelecidas. Assim temos, neste primeiro momento, a Descrição das Entidades.

CLASSIFICAÇÃO	ENTIDADE	DESCRIÇÃO
Órgão Governamental	Instituto do Meio Ambiente – IMA Estado de Alagoas	Tradicional órgão executor das políticas relativas ao meio ambiente no estado de Alagoas. As notícias veiculadas no site são de caráter institucional, geradas por uma assessoria de comunicação e escritas por um jornalista ou equipe. Endereço Eletrônico: www.ima.al.gov.br
Órgão Governamental	Secretaria do Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH Estado de Alagoas	Órgão gestor do meio ambiente e dos recursos hídricos no Estado, na esfera ambiental gera as políticas a serem executadas pelo IMA. O formato também é institucional e suas notícias são geradas por uma assessoria de comunicação. Endereço Eletrônico: www.semarh.al.gov.br
Jornal On-Line	Alagoas Agora Estado de Alagoas	<i>Alagoas Agora</i> é o formato eletrônico do periódico <i>O Jornal</i> , o impresso alagoano detentor da segunda maior vendagem no estado. Endereço Eletrônico: www.alagoasagora.com.br
Agência de Notícias	Alagoas 24 Horas Estado de Alagoas	Um dos mais populares sites noticiosos em Alagoas. Dedicase a veiculação de notícias em todos os segmentos jornalísticos. Possui uma forte editoria de Meio Ambiente.



		Endereço Eletrônico: www.alagoas24horas.com.br
--	--	---

No que se refere à Estrutura dos Sites, foi possível notar que todos apresentam uma boa Interface e Designer gráficos. Contudo melhorias ainda são exigidas no sentido de facilitar e direcionar com maior precisão os caminhos que o usuário deve percorrer para obter as informações desejadas.

No tocante à Linguagem adotada, têm-se:

SITE	ITENS AVALIADOS			
	Linguagem			Hipermissão
	Verbal	Visual (Imagens/Vídeos)	Sonora	
IMA	Sim	Sim	Não	Parcialmente
SEMARH	Sim	Sim	Não	Parcialmente
Alagoas Agora	Sim	Sim	Não	Parcialmente
Alagoas 24 Horas	Sim	Sim	Não	Parcialmente

Nos sites analisados, verificou-se a predominância das Linguagens Verbal e Visual. Com relação à Linguagem Verbal, observou-se que, em todos os sites, apresenta-se de forma clara e objetiva. Características próprias da Linguagem Jornalística. A Linguagem Visual está presente por meio de fotografias, gráficos, ilustrações e, até mesmo na própria disposição dos textos. Já em relação à Linguagem Sonora foi possível verificar que a mesma inexistente em todos os sites. Este pode ser encarado como um fator negativo mas, também como uma etapa no processo evolutivo dos sites. A disponibilização de áudio demanda muitos recursos, sejam financeiros, materiais e humanos. Acredita-se que com os avanços tecnológicos e o barateamento do custeio da tecnologia, brevemente, a maioria dos sites adotarão o uso de recursos sonoros. No tocante a Hipermissão, a mesma se apresenta de forma parcial, pois, sua totalidade exige a convergência das linguagens verbal, visual e sonora, o que efetivamente não ocorre em todos os sites.

As informações, em sua maioria, não se apresentam na íntegra. Muitas estão desatualizadas, sobretudo, nos Órgãos Governamentais. Alguns links disponibilizados nos



sites, por sua vez, cumprem o papel de disponibilizar as informações por completo. Talvez isto esteja relacionado, entre outras coisas, com a capacidade de armazenamento que as entidades possuem.

As dificuldades de acesso estão relacionadas à inexistência de indicativos cronológicos (data da publicação das informações) e mecanismos de busca. Este fato incide diretamente na dificuldade em recuperar informações de anos ou meses precedentes; ausência de links ativados corretamente; vocabulário muitas vezes complexo e; alguns arquivos (quando se apresentam na íntegra) precisam ser baixados página à página, dificultando e enfiando a leitura.

Por se tratarem de órgãos vinculados ao Governo, apenas o IMA e a SEMARH apresentam em seu endereço eletrônico projetos desenvolvidos em parcerias firmadas com respeitáveis órgãos como: Ministério do Meio Ambiente, Chesf, Fapeal, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Petrobras, BNDES e BIRD. Por sua vez, os sites Alagoas Agora e Alagoas 24 horas não têm nenhum tipo de projeto em parceria com outros órgãos, apenas veiculam notícias dos projetos abordados no site do IMA e da SEMARH.

Os serviços disponibilizados, são respectivamente:

- **IMA** – O site disponibiliza serviços relacionados à balneabilidade nas praias de Alagoas, disk ecologia, legislação, educação ambiental, projetos em desenvolvimento, herbário, licenciamento, fale conosco.
- **SEMARH** – Oferece ao usuário serviços como legislação, licitações, disk denúncias, fale conosco, eventos, programas, clima e tempo, acessibilidade, além de notas educativas que proporcionam a conscientização dos usuários.
- **Alagoas Agora** – Previsão do tempo e situação da maré.
- **Alagoas 24 Horas** – O site da agência de notícias não disponibiliza nenhum tipo de serviço aos usuários.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as análises realizadas percebe-se que o Estado de Alagoas é bastante carente de informações ambientais e de conscientização da população sobre a importância do tema. Os sites, em sua maioria, não dispõem de acervos informacionais de maior consistência e, muitas vezes não há um aprofundamento nos assuntos tratados. Isto, talvez, seja decorrente de certas deficiências estruturais e tecnológicas e dos interesses políticos-econômicos dos detentores da mídia.

Certamente existem falhas em muitos aspectos relacionados à disponibilização de informações relevantes acerca do meio ambiente, sobretudo, no que se refere a data e publicação dos acontecimentos. Mas, vale ressaltar que existem também pontos positivos, como a diversidade de assuntos tratados, quais sejam: aquecimento global, energia, desastres, conferências, projetos etc. Um outro ponto a ser considerado é a existência, em si, dos sites. Isto representa, ao nosso ver, um passo significativo no sentido de minimamente garantir à população o acesso às informações ambientais, mesmo que não seja em sua completude. Aos poucos, mesmo com os interesses particulares predominantes, é possível observar que a Mídia Eletrônica no Estado de Alagoas já caminha em direção de novos formatos e busca proporcionar à população o contacto com as questões de caráter ambiental. Muito há que ser feito, mas, uma árvore começa a partir do plantio de uma semente. Em alagoas, sementes começam a ser plantadas.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 157 p.

JR PHILIPPI, Arlindo et al. **Meio Ambiente, Direito e Cidadania**. São Paulo: Signus, 2002. 358 p.

MCLUHAN, Marshal. **Os Meios de comunicação Como Extensão do Homem**. 3. ed. São Paulo: Cutrix, 1964 p. (9 - 75).



MICHELOTTI, Gabriela. **Meio ambiente, sociedade e meios de comunicação:** representações sociais da questão ambiental na sociedade de risco e na era da informação. Disponível em: <<http://www.agricoma.com.br/rev2artigoGabrielaMichelotti.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

OLIVEIRA, Polline Almeida de. **Meio ambiente e mídia:** uma análise da cobertura sócioambiental. Disponível em: <www.webartigos.com/articles/2692/1/meio-ambiente-e-midia/pagina1.htm>. Acesso em: 17 mar. 2008.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira et al. **Televisão interativa:** um meio de comunicação democrático? Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/tv.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial.** Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento sonora, verbal, visual.** 3. ed. São Paulo: Iluminaras, 2005. 432 p.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 368 p.